



The Svmmvm Bonvm Organization

<http://svmmvmbonvm.org/>

Pode O Mundo Ser Melhor?

Entrevista com o Frater Velado, 7Ph.D.

Dirigente dos Iluminados de Kemet

<http://ordoilluminatorum.net/>

Irmão Leigo da Ordem Rosacruz

Pelo Dr. Kanefer Anpu M., Ph.D.

Membro da Ordem de Maat

<http://maat-order.org/>

A Ordem de Maat realizou uma nova entrevista com o Frater Velado sobre a Nova Era Mental para esclarecimento público sobre esse tema.

Kanefer Anpu - Na condição de anunciador da Nova Era Mental como o senhor vê as perspectivas do planeta Terra e dos seres que o habitam face à degradação de condições de vida que vem sendo promovida pela Humanidade com o auxílio das cada vez mais modernas ferramentas tecnológicas, dentro do contexto da Globalização imposta pelos países mais poderosos?

Frater Velado - O planeta Terra, tal como outros planetas semelhantes, funciona mais como escola do que como mundo estável. Os próprios seres, consciente ou inconscientemente, produzem as condições para um jogo

interativo que resulta em iniciações individuais e coletivas, que se sucedem contínua e velozmente, produzindo a evolução das espécies, tanto nos corpos como nas mentes. Os confrontos de posições ideológico-religiosas com seu background político, e a troca de experiências entre as pessoas de ambos os lados do confronto, geram a possibilidade de evolução cada vez mais rápida. Embora a imensa maioria dos seres humanos viva automaticamente, de forma que pode ser descrita como inconsciente, sendo manipulada pela mídia, sempre há indivíduos que conseguem ter uma visão crítica desse conjunto e, pouco a pouco, aferindo situações e tirando conclusões próprias vão formando idéias para um futuro melhor e, muitas vezes, chegam a trabalhar com isso na forma de projeções, como no caso dos avatares, que criam mentalmente um futuro promissor. Dentro desse contexto foram propostas à Humanidade ideações como a possibilidade de vida eterna em um paraíso etéreo, como as das religiões, e também algo oposto, totalmente materialista, como a tentativa de criação de um paraíso terrestre, com ampla justiça social, como a utopia marxista-leninista. Com o avanço da tecnologia, que propiciou e continua propiciando novos meios de comunicação em todos os sentidos, o intercâmbio de idéias e a troca de experiências vêm funcionando como uma espécie de filtro das proposições, simplesmente porque ficou muito mais fácil tudo ser examinado e checado. Veja o caso da Internet, que é a grande enciclopédia viva da Humanidade. Praticamente tudo que alguém quiser saber, tanto no terreno material como no esotérico, pode atualmente estar ao alcance de um clique de mouse. O avanço das técnicas de ensino, fundamental e acadêmico, já inclui técnicas de pesquisa na Web, e está formando um novo padrão de questionamento. As pessoas hoje estão mais atentas à preservação do ambiente mais comprometidas com o que se possa chamar de "politicamente correto", embora isso nem sempre signifique um compromisso com a ética absoluta. Mesmo a busca da verdade tem se revestido de certas concessões, como aceitação provisória de mentiras históricas para a montagem de equações sociais e políticas. Após a construção desses arcabouços a mentira histórica pode, talvez, ser simplesmente removida ou, então substituída por algo mais próximo daquilo que seria a verdade, que é um consenso sobre os vários pontos de uma questão. É isso que permite a formação de teorias políticas e a instituição de paradigmas, obviamente vindos dos poderosos. Pode-se dizer que nesse cenário, sob esse conjunto de forças, a Humanidade está tendo, como nunca antes em toda a sua história, condições de caminhar para uma aurora dourada.

Kanefer Anpu - O chamado trabalho esotérico tem condições de funcionar como uma alavanca real na promoção da Humanidade a um destino superior?

Frater Velado - Tem, na medida em que esse trabalho puder produzir interação efetiva entre ciência e misticismo. O avanço da tecnologia, por si só, não é suficiente para gerar dias melhores, por estar sob a injunção das leis da sociedade de consumo, que não consideram cada indivíduo como um universo em miniatura e o computam apenas como número na massa consumidora. De outro lado, o misticismo puro e simples se resume na somatória do fervor com a intuição. Mesmo que esse fervor não seja como a fé religiosa, cega e direcionada para um foco preestabelecido, e que essa intuição se componha de insights coerentes com algum parâmetro aferível tecnologicamente, o misticismo por si só não seria capaz de se tornar em alavanca real na promoção da Humanidade a um destino superior. Um quadro assim tende a produzir sociedades dogmáticas, porque sempre por trás de suas verdades estariam velhos sofismas, como o da Criação pelo Criador. O trabalho esotérico para funcionar como propulsor da evolução das mentes não poderia estar preso ou condicionado a esse tipo de coisa. Então, é preciso que o misticismo se torne totalmente desvinculado não só das religiões como de qualquer concepção que possa ter sido importada destas por ordens e fraternidades iniciáticas que se declaram não-religiosas mas se fundamentam basicamente no pressuposto de que há uma Criação e, conseqüentemente, um Criador. Esse tipo de organização acaba sendo apenas uma variante das religiões e não acrescenta muita coisa, a não ser a idéia fundamental de que tudo pode ser questionado, inclusive os dogmas ...até certo ponto, o ponto em que se situa a existência de Deus como um fato. De uma forma geral todas as pessoas e organizações empenhadas na chamada Grande Obra, que é precisamente esse trabalho esotérico a que você se referiu, estão de um modo ou de outro condicionadas às injunções da sociedade de consumo, uma congregação de pessoas em que tudo, absolutamente tudo, é reduzido à condição de produto. Nesse esquema, pensamento criativo é um produto, satisfação dos sentidos é um produto, família é um produto, Deus é um produto. Quer dizer: tudo tem um rótulo, um preço e um merchandising. Contudo, os verdadeiros ensinamentos esotéricos não podem ser vendidos ou comprados, porque são provenientes da Mente Cósmica, que é totalmente ampla, e não de um segmento universal tão localizado como a sociedade de consumo terrestre.

Kanefer Anpu - Podem as pessoas esperar que a Iniciação autêntica lhes abra as portas de um porvir com mais qualidade de vida aqui e agora?

Frater Velado - Primeiro é preciso definir claramente o que vem a ser Iniciação. Pode-se dizer que Iniciação é uma lição da arte de viver que funciona ao mesmo tempo como exame vestibular para um estágio superior (de compreensão mental). A Iniciação é algo que abre as portas da percepção e credencia o Iniciado a ter uma visão mais ampla. Ordens e fraternidades que se apresentam como esotéricas e iniciáticas costumam mostrar a Iniciação como um produto exclusivo do esoterismo dentro de um programa de ensino, quando a Iniciação, na verdade, não se resume a apenas isto. A própria vida, como já tive ocasião de mostrar em alguns livros e monografias, é eminentemente iniciática: o contraponto de seus dissabores e alegrias, perdas e ganhos, vitórias e derrotas, propicia o meio natural para que a lição-exame se manifeste na condição de Iniciação. O que acontece é que a imensa maioria das pessoas vai sendo iniciada ao longo da vida e talvez nem se aperceba disto. Podem achar, por exemplo, que ficaram mais sábias devido à idade e não se questionam se essa sabedoria é produto de Iniciação. Ordens e fraternidades esotéricas e iniciáticas ocidentais apresentam sistemas de ensino que incluem iniciações programadas e muitos confundem isso com um curso de esoterismo com graus, exames e diplomas, tal como os de um estabelecimento de ensino acadêmico. Essa confusão pode levar ao exacerbamento de vaidades em um contexto no qual se perde a noção da Ética. Há pessoas que querem porque querem ser as donas da verdade estribadas em tal formação, que elas julgam ter recebido. Isso contribui para a formulação de absurdos e distorce totalmente as finalidades reais do ensino esotérico, que é, em última análise, a promoção da abertura mental. Essa abertura é propiciada pela conjugação de Iniciação com Experimentação - e é aí que entram os chamados experimentos, funcionando como impulsionadores do desenvolvimento de glândulas e outros pontos de transformação psíquica. A Iniciação autêntica produz efeitos salutares no presente, como mais saúde e mais qualidade de vida, não se limitando à possibilidade de melhores condições futuras, em uma supostamente possível nova vida.

Kanefer Anpu - Qual o tipo de trabalho que os Iluminados de Kemet vêm realizando dentro do contexto da Grande Obra? Quem são os Iluminados de Kemet?

Frater Velado - Os Iluminados de Kemet são membros dos graus superiores de várias ordens e fraternidades esotéricas e iniciáticas, pessoas que após muitos anos de estudos sérios e perseverantes atingiram os círculos internos de suas organizações e foram convocadas para um novo trabalho através da Iniciação ao Sétimo Grau do Faraó. Essas pessoas atuam hoje nos primeiros escalões da política internacional, em áreas de pesquisa científica e social e trabalham fundamentalmente pela humanização da Globalização. Em termos de Brasil, que a nossa Organização considera o país do futuro, os Iluminados de Kemet, disponibilizam online e para download uma série de Monografias Públicas que constituem um ensino básico para a Nova Era Mental. A Nova Era Mental não é um estágio definitivo para a evolução das consciências mas um patamar para a Grande Iniciação Coletiva que conduzirá parte da Humanidade a um novo tipo de vida. Isto compreende a ascensão do próprio planeta Terra, como ser cósmico, à condição de planeta espiritual, como mundo da Quarta Dimensão. Não se trata de uma promessa religiosa ou apocalíptica que inclua uma passagem para uma espécie de paraíso. Trata-se do descortinar do funcionamento de um evento cósmico cíclico, que propicia a promoção planetária, como parte do funcionamento mecânico deste universo (e de outros). Os Iluminados de Kemet têm um domínio internacional próprio na Internet - <http://ordoilluminatorum.net> - onde estão disponíveis, em nível de acesso público, o Manifesto KMK, que é uma exortação aos Seniors da R+C, e algumas explicações básicas sobre nossos propósitos - material em Inglês. Exclusivamente para os latinos, mantemos no ar, no domínio da Organização Svmmvm Bonvm, que é a nossa holding, o Site dos Discursos dos Iluminados de Khem - http://svmmvmbonvm.org/aum_muh.html - que disponibiliza uma série de Monografias Públicas, que funcionam como uma espécie de Atrium à Nova Era Mental. Essas Monografias são em Português (do Brasil), abordam vários aspectos do esoterismo voltado para realizações concretas na transformação dos mundos, mas não constituem de forma alguma um curso esotérico. Destinam-se, principalmente, a promover a abertura mental, tendo como público-alvo a totalidade dos internautas, e isto abarca todos os credos políticos e religiosos, sem exceção. Um dos principais objetivos desse trabalho é produzir um início de libertação dos seres das amarras e liames da Sociedade de Consumo.

Kanefer Anpu - Qual a sua descrição, Reverendo, da Sociedade de Consumo?

Frater Velado - A Sociedade de Consumo considera o mundo como um mercado e, conseqüentemente, tudo é reduzido à condição de produto, na acepção mercadológica da palavra. Nesse contexto segurança pública é um produto, saúde é um produto, educação é um produto. Todos os serviços prestados pelo Estado e pela iniciativa privada são produtos e, assim, o conceito de produto prevalece sobre tudo e impregna tudo. Esta concepção básica - que é uma realidade global, extremamente acirrada com a Interdependência de Nações (Globalização) gera um esquema que progride em todas as direções - mentais, físicas, projeccionais etc - atingindo e rotulando todos os setores da vida pública, da vida privada e da espiritualidade. Tem-se, então, que deus é um produto das mentes inconformadas ante a realidade da morte, a ética é um produto das injunções sócio-políticas, a justiça é um produto das conveniências, a verdade é um produto dos consensos, a religião é um produto das castas sacerdotais, o esoterismo é um produto do questionamento dos buscadores, a guerra é um produto das necessidades macroeconômicas, a filosofia é um produto da adequação do pensamento à capacidade de compreensão/interpretação humana. Nessa teia de interesses comerciais apenas arte e ciência conseguem escapar ao rótulo de produto, mas apenas quando são autênticas e não-prostituídas. Exemplos de arte prostituída (e transformada em produto) são as obras diretamente ligadas à promoção (marketing) de religiões e de governos do poder temporal. Um exemplo clássico da ciência prostituída é a produção da bomba nuclear. Deve-se notar que a guerra é um produto, mas a paz **não é** um produto, sendo antes um estado cósmico que o homem viola ao produzir a guerra. Se observarmos o universo em que a Terra existe, ou seja, o universo que pode ser percebido pelos cinco sentidos humanos, veremos que no espaço sideral os seres espaciais se congregam em sistemas planetários e convivem em paz, sem um interferir na órbita do outro. Meteoros, cometas e outros corpos espaciais errantes também obedecem a um certo tipo de órbita e tudo se harmoniza, mesmo quando algum impacto ocorre, porque uma nova era então se inicia. A Lei da Entropia preside a permanente e contínua deterioração dos sistemas - e, por decorrência, a finitude das expressões de vida animada e inanimada - para que possa haver uma permanente renovação. Nesse quadro, obviamente, os eventos e produções não podem ser rotuladas de produto, porque não há um consumo, por consumidores. É exatamente para este enfoque que nossa Organização direciona seu discurso público, sem se esquecer de que a platéia está situada no quadro aqui descrito da Sociedade de Consumo. Esta é um produto da Revolução Industrial, alavancado pelo avanço tecnológico. Antes disso não

havia propriamente produtos, mas existiam numerosos sofismas alicerçando a constituição de sociedades e culturas. Basicamente pode-se dizer que a raça humana tem tendência para estruturar um pensamento tipicamente esquizofrênico, e é por isso que a chamada Civilização Cristã Ocidental pôde ser construída em cima disto que se convencionou chamar de a história oficial de Jesus Cristo. Estamos hoje diante de uma realidade, que é a dominação do mundo, em termos políticos, sociais e econômicos, pelos poderosos dessa Civilização. Querendo ou não temos de trabalhar com esse quadro e com o material nele existente. Nem mesmo o Budismo - que não poderia ser considerado religião, já que não traz embutidas em si a idéia de deus e a concepção do religare - consegue hoje escapar ao rótulo de produto, como religião. Da mesma forma as ordens esotéricas e iniciáticas ocidentais estão de tal modo impregnadas de Cristianismo que não conseguem prescindir totalmente dele, como também se mostram amplamente atreladas aos ditames da Sociedade de Consumo e são forçadas a funcionar como empresas se quiserem ter expansão. Este não é um quadro que a nossa Organização esteja condenando ou atacando. Está-se apenas descrevendo a área de ação, a área em que temos de atuar para promover a Grande Obra. Nós estamos realmente empenhados nisto.

Kanefer Anpu - Em que consiste a função de Irmão Leigo da Ordem Rosacruz, dentro desse quadro que o senhor acaba de descrever?

Frater Velado - Consiste em mostrar ao mundo que o verdadeiro Rosacrucianismo não está nem nunca esteve atrelado ao conceito de produto, porque se situa acima desse tipo de conceituação, já que a Ordem Rosacruz Verdadeira, Eterna e Invisível é um serviço cósmico universal que pode ser descrito como uma linha de pensamento baseada no princípio de que a evolução deve se processar ao sabor das injunções das contradições - o que é válido para todos os universos, físicos e suprafísicos. Em termos de planeta Terra pode-se dizer que o Rosacrucianismo prático simplesmente não existe sem a idéia do Cristo. Não importa se a história oficial de Jesus de Nazaré é uma verdade absoluta ou não, o que interessa é a idéia e a mensagem nela contidas. É normal que uma pessoa desiludida com as hipocrisias da religião e a crueldade da sociedade que nela se alicerça se revolte e atribua todos os males e mazelas políticos, sociais e econômicos ao Cristianismo, ou, indo mais longe, a tudo que tenha origem mosaica. Esta é a razão principal da absorção, pela sociedade ocidental, dos valores Kemeticos, ou seja, do Antigo Egito, porque isso funciona como uma substituição de símbolos

desgastados, que simplesmente parecem perder seu sentido primordial ante a realidade da Sociedade de Consumo. De posse dos "novos" símbolos, os esoteristas ocidentais supõem que estão aptos a trilhar "o caminho certo", mas o problema é que continuam caminhando dentro da Sociedade de Consumo, o que dá no mesmo. O Irmão Leigo da R+C, que é apenas um serviçal dos Mestres Cósmicos, deve mostrar que o Rosacruzianismo não é um produto, mas um serviço cósmico. A Globalização procura elitizar as benesses e distribuir igualmente apenas os ônus, e isso é desumano. Então é preciso trabalhar pela humanização da Interdependência de Nações e este é um trabalho tipicamente Rosacruz. O Irmão Leigo deve mostrar isto constantemente, para que os envolvidos nesse trabalho não se esqueçam disto, principalmente porque a Globalização é extremamente envolvente, funcionando como uma sublimação da Sociedade de Consumo. Não se pode ir contra esse quadro - pois isso seria como nadar contra a correnteza; tem-se que atuar dentro dele.

Kanefer Anpu - O senhor acredita que a guerra possa ser abolida totalmente deste planeta a fim de que se possa viver em um mundo de total paz e harmonia?

Frater Velado - Como já disse, a guerra é um produto das necessidades econômicas e isto antecede em muito a constituição da Sociedade de Consumo. Pode-se dizer que a Humanidade sempre viveu em estado de guerra e que esta às vezes tem sido usada como instrumento para promover a paz. Obviamente este tipo de paz nada tem a ver com a Paz Profunda proposta pelos Rosacruzes, que consiste em um estado de bem-aventurança propiciado pela paz mental. Esta não pode ser conseguida pela guerra, mas pode existir dentro da guerra e sob a guerra, porque é um estado individual, alcançado, tal qual a Iluminação. É por isso que este mundo não conhece uma paz contínua e absoluta, mas vivencia apenas períodos de paz possível, mais ou menos longos, conforme as circunstâncias. Na modernidade a guerra que se conhece deve ser entendida como um processo econômico e industrial contínuo, de 1914 até os dias de hoje, entremeado de períodos de trégua (paz possível). Jesus dizia claramente "Meu Reino não é deste mundo" e aqui é preciso enfatizar novamente que não tem a menor importância se a história oficial de Jesus é verdadeira ou não e que o importante é a ideologia mística nela contida. Deve-se inferir, portanto, que a idéia de um possível paraíso terrestre em um futuro é utópica e, mesmo que fosse alcançada, não seria estável. Se examinarmos a constituição do triângulo matriz dos universos

físicos perceberemos que um de seus lados - o Tempo - não tem valor constante, porque está em permanente processo de avanço para um futuro que nada mais é senão o próprio passado. Os dois outros lados são Energia e Matéria. Ou seja: Energia e Tempo produzem a Matéria e é por esta razão que ela não é estável. Nesse cenário, viver é como deslizar sobre o Caos, passando por constantes mutações e produzindo-se outras tantas, como agente, paciente e partícipe, tudo ao mesmo tempo. Então, a guerra é um processo nesse contexto, tal e qual um processo, na acepção de informática da palavra, funciona dentro de um sistema operacional, por exemplo. Pode-se mesmo dizer que a guerra é um processo que roda em background e que dar um kill nesse processo poderia desestabilizar o sistema como um todo. Além disso a guerra funciona como forma de controle da explosão demográfica. É cruel essa visão, mas a própria Natureza é cruel na avaliação humana: veja as injunções da devoração de seres uns pelos outros na cadeia alimentar e o suicídio coletivo de animais, comum no Ártico, para preservação do equilíbrio ecológico. Isso se processa naturalmente, sob Leis Cósmicas, e o problema do homem é que pretendeu se apoderar do controle desse processo e não hesitou em usar sua principal criação mental - Deus - para justificar as ações bélicas, reduzindo essa criação ao produto deus, um produto essencialmente comercial. Assim, seria quimérico pensar que se pudesse reformar o mundo por meios esotéricos, de uma forma tal que ele viesse a se tornar um paraíso terrestre, absolutamente sem guerra. O que a nossa Organização propõe é uma Transformação, na qual os seres transformados irão para um novo planeta Terra, o planeta espiritual Terra, na Quarta Dimensão. Lá certamente não há lugar para a guerra como um processo em background.

Kanefer Anpu - Como se poderia descrever essa Transformação?

Frater Velado - Em vários Discursos e Monografias dos Iluminados de Khem esse tema foi abordado. No ano de 2034 da Era Cristã um gigantesco corpo celeste resvalará a aura da Terra, afetando o planeta em vários aspectos. América Latina será preservada e o Brasil despontará como um verdadeiro País do Futuro. Durante esse evento cósmico a Terra projetará seu corpo psíquico na Quarta Dimensão, ocupando o lugar do Planeta Uranus2, ou planeta espiritual Uranus, que ascenderá simultaneamente à Quinta Dimensão. Pouco mais de 50 anos mais adiante de 2034 a Terra da Terceira Dimensão passará por novo evento cósmico, relacionado com um corpo celeste errante ainda maior, e absorverá um mundo da Segunda Dimensão, que estará ascendendo à Terceira. Um novo ciclo estará se

iniciando, então. Nós estamos trabalhando dentro deste processo, que independe de crença religiosa e nem lida com conceitos subjetivos, como a ciência dos terráqueos brevemente demonstrará. Muito antes do que se possa pensar haverá a demonstração de que isso que se conhece como DNA dos seres animados deste planeta é apenas um fractal de parte do Cósmico. A compreensão dessa relação propiciará aos humanos as chaves para uma extraordinária abertura mental, que os capacitará a entender melhor sua relação com o Todo universal. Na prática isso significa que o conceito de vida eterna poderá ser mais bem entendido pelas pessoas interessadas nisso. nos dias de hoje (2006 CE) muitas pessoas conduzem suas vidas no planeta Terra vergadas ao peso de muito sofrimento, mas conformadas, porque acreditam que após a morte física irão para a vida eterna, uma condição plena de felicidade e estabilidade, na qual se desfruta da contemplação da face de Deus. Outras caminham pela mesma senda imbuídas da crença de que estão apenas vivenciando uma encarnação a mais e que sempre haverá mais uma, na qual poderão desfrutar mais benesses se puderem se aprimorar mais na atual. A compreensão ampla do significado da fractalização do DNA e sua transposição do Todo cósmico para uma unidade autônoma de consciência animada, ou seja, uma pessoa humana ou outro animal qualquer, resultará no entendimento de muitas coisas antes sequer suspeitadas, como, por exemplo, a relatividade da vida eterna. Se entendermos vida como sendo a resultante de três determinantes, já citadas - Energia, Tempo e Matéria - verificaremos que Vida, já agora nomeada como evento cósmico, com um V maiúsculo, se relaciona diretamente com algo que não está naquele triângulo (Energia, Tempo, Matéria), porque compõe o que poderíamos chamar de Quadrado da Manifestação. Esse algo é o quarto lado do Quadrado, o Espaço. Temos, então, que em dado ciclo contínuo e fora do Tempo, não sendo, portanto, o que se poderia chamar de um instante cósmico, projeta-se de si mesmo, de sua condição subatômica, e se expande em velocidade centenas de vezes superior à da luz, como símbolo criador, constituído por Energia, Tempo e Matéria. Esse triângulo não só produz o conceito de espaço como ainda o preenche com manifestações que são nada mais nada menos que isto que se convencionou chamar de vida. Mas veja-se que o que aqui se esboça não é a descrição de algo estável, mas de algo em contínuo movimento e progresso, que produz calor e densidade, em seus ininterruptos esforços para existir. Dentro dessa respiração, que compreende expiração e inspiração simbólicas, implicando expansão e contração, nada pode ser eterno, pois se movimenta e modifica-se em um ciclo que nem ele mesmo é eterno, por ser mutante em mutação permanente. Assim, a vida eterna é relativa e aspirar a ela como meta suprema é se perder no abstrato total. A

vida eterna relativa é que pode ser justificada, passo a passo, por cada suposta existência individual - se assumida plenamente como tal. O Dia da Transformação também é cíclico e a ascensão planetária não representa estabilidade total, porque não se relaciona com estagnação, relacionando-se antes com as gradações baseadas na ordenação momentânea do Caos. Na verdade apenas o Caos existe em estado de permanência, mas isso não pode ser confundido com estabilidade. No atual estágio de desenvolvimento da percepção e compreensão humanas poderia parecer meio complicada essa explanação, que seria considerada no máximo uma teoria, embora para a nossa Organização represente uma constatação, algo comprovado por meios semelhantes a isto que você nomeiam de ciência. No momento o que pode ser dito para o público é que todos os que passarem pela Transformação irão compreender tudo isso muito bem. Também deve ser dito que o Dia da Transformação não deve ser visto como uma enunciação apocalíptica ou coisa que o valha. Eu não sou profeta do caos ou anunciador de um juízo final. Anuncio a Nova Era Mental. É preciso deixar isto bem claro porque há muitas pessoas que fazem previsões desastrosas para o futuro da Terra, compelidas por um impulso interior de autodestruição que tudo contamina. São mensageiros da Lei da Entropia que estão a seu serviço de forma inconsciente. Nós, da Organização Svmmvm, sabemos muito bem o que estamos fazendo e conhecemos perfeitamente a natureza do trabalho em que estamos empenhados, a Grande Obra. A Terra está no limiar de uma Nova Era Mental e isto é tudo. Nós estamos nos dedicando aos trabalhos de preparação para mais essa volta da Spira Legis (1).

Kanfer Anpu - Qual, na sua visão, a responsabilidade de todos os movimentos esotéricos, incluindo-se as religiões, no desenvolvimento mental/espiritual da raça humana?

Frater Velado - Primeiramente a religião, depois o esoterismo não-religioso, têm sido as alavancas para a impulsão da mente humana a objetivos elevados, desenvolvimento mental e evolução espiritual estão intimamente relacionados e pode-se mesmo inferir que um depende do outro e que existe até uma espécie de interação entre ambos. A grande diferença entre religião e esoterismo não-religioso é que enquanto a religião estaciona em um objetivo a ser atingido o esoterismo não-religioso vai além, promovendo, assim, a real evolução, porque esta não se limita a atingir um dado ponto, como a ascensão a um paraíso post-mortem, por exemplo, mas progride em permanente avanço. Muitos acreditam piamente que a morte é a

fronteira final e que, por conseguinte, o post-mortem é o estágio final dos seres, compreendendo ou não a reencarnação. Sobre esta, deve-se repetir que não é regra geral, mas caso excepcional, que se torna evento em função de missão a ser cumprida conscientemente ou até inconscientemente. Pode até ser parte da complementação de um sistema de ensino instituído pela Mente Cósmica para o aprimoramento dos seres, produzido desta forma para deixar bem claro que a estabilidade pura e simples não existe, sendo utopia. O homem aspira a isto por ser o que consegue entender como sendo o Nirvana, digamos. O grande problema é que isto, na verdade, representa a vacuidade, e o homem não pode estar lá, porque lá não há mente. Todos os eventos do Cósmico têm em seu interior apenas o vazio e isto inclui o homem com todas as suas criações mentais - inclusive deus e seu séqüito seráfico com toda a sua hierarquia idealizada pela mente humana, uma mente que simplesmente na realidade não existe. Tudo se resume ao movimento, você consegue perceber o que está sendo dito aqui? A vida consiste em se dar sentido a isto e é com isto que as religiões e o esoterismo não-religioso trabalham. Em termos práticos, pode-se dizer que a adesão a uma religião resulta de um impulso interior em buscar uma tábua de salvação e é essa tábua que os avatares apresentam ao mundo. Vem a casta sacerdotal e transforma essa tábua em produto, afirmando ter uma linha direta com o seu produtor direto, o industrial cósmico conhecido por Deus. Eles são os comerciantes do produto. Cabe aos esoteristas não religiosos interpretar da forma correta essa alegoria intuitiva engendrada mentalmente por grandes místicos do passado, como Moisés, por exemplo. Mas, afinal, qual seria a forma correta? Eis aí o grande problema e é por isto que muitos partem para a magia, na esperança de resolverem com uma vara de condão o que não conseguem equacionar com suas mentes. Na verdade, a adesão a uma loja esotérica, como membro atuante, para efeitos de congregação e reconhecimento por seus pares, é uma demonstração de imaturidade psicológica e limitação mental. Essa adesão só se justifica, esotericamente, para efeitos de receber ensino e Iniciação. A mera congregação clubística resulta quando muito em formação de um nicho social, uma espécie de gueto esotérico em que tudo degenera em hobby, em burocracia. O ensinamento esotérico simplesmente não pode ser estudado de forma acadêmica e muito menos debatido em lojas ou em listas de discussão, nas quais os participantes geralmente sequer se identificam com seus nomes verdadeiros. Esoterismo não é uma matéria, como matemática ou física. Sem dúvida alguma uma pessoa que compreendeu isto muito bem foi o Dr. Harvey Spencer Lewis, Ph.D., organizador da Ordem Rosacruz AMORC, pois produziu um sistema de ensino no qual os verdadeiros ensinamentos

estão nas entrelinhas e não nas linhas expressas. Isso tem a virtude de selecionar os verdadeiros estudantes, separando-os daqueles que são apenas burocratas procurando um hobby subjetivo. O filho de Spencer Lewis, Ralph Maxwell Lewis, que o sucedeu como Imperator, implementou essa construção mental na forma de ensino por correspondência que inclui experimentos e Iniciação. A completa consecução desse esquema, para finalidades de (possível) formação de um Rosacruz compreendia 25 anos de estudos ininterruptos. Lembro-me de que quando me tornei FRC, ou seja, Frater Rosae Crucis, tive de produzir uma monografia esotérica, semelhante às monografias acadêmicas, e enviá-la para a AMORC. Nessa época minha esposa, a Soror Iolanda, também escreveu uma monografia e só depois disso, ao atingirmos a monografia número 32 do 12º Grau é que fomos admitidos na Hierarquia Esotérica. Fizemos todas as Iniciações de Loja na Loja Niterói, que para nós nunca foi um clube social, mas um lar espiritual, onde tivemos o privilégio de conhecer muitas e muitas pessoas com a mesma concepção. A Ordem de Maat, que é uma das subsidiárias da nossa Organização, e que reúne webmasters, escritores e ativistas políticos comprometidos com os princípios éticos de Maat, tem membros que pertencem à Maçonaria e a várias Ordens e Fraternidades R+C e nenhum deles é burocrata esotérico ou faz do esoterismo um hobby. Nenhum deles jamais expôs ou colocou em debates em listas de discussões ensinamentos ou problemas administrativos de suas respectivas Ordens ou Fraternidades. Na época atual, e com as facilidades da Internet, as organizações esotéricas físicas e virtuais, reais e imaginárias proliferam e muitas se propõem a vender iniciações por centenas de dólares. Ao par disso algumas instituições sérias, como a Fraternidade Rosacruz Max Heindel, a AMORC e a FRA, entre outras, continuam realizando o seu trabalho, que é instruir e iniciar aqueles que buscam com sinceridade de propósitos a instrução e a iniciação esotéricas. Funcionam sob as injunções da Sociedade de Consumo e enfrentam dificuldades administrativas, o que é natural, mas não se submetem às regras de ouro do consumismo, que são a prostituição dos ideais e a total submissão ao Deus Dinheiro. Quanto às religiões, vão sobrevivendo e se modificando, inexoravelmente pressionadas pelos efeitos da entropia. Há muitas ordens religiosas realmente sérias e duas devem ser citadas como exemplos: a Ordem Budista, que tem mais de 2550 anos e se baseia no Buda mas não foi constituída por ele, e a Ordem de São Bento, que tem mais de 1700 anos e se baseia em Bento de Nursia, mas não foi fundada por ele. A Regra de São Bento é muito parecida com a Regra Budista, embora tenha cerca de um décimo de seus artigos, e seria uma adaptação da Regra do Mestre, um personagem místico que poucos sabem quem é. Tanto

a Regra Budista como a Regra de São Bento, sob a qual vivi durante oito anos, pregam a erradicação da propriedade privada, que deve ser extirpada como vício altamente maléfico ao cenóbio (2). É curioso notar que tanto Engels como Marx se basearam na Regra de São Bento para idealizar a utopia comunista, que Lenin não conseguiu implementar e que a China agora tenta amoldar à Sociedade de Consumo, sua antítese essencial, o que é inacreditável.

Kanefer Anpu - Místicos empenhados na Grande Obra, inclusive Irmãos Leigos, sofrem constantes perseguições, agressões, calúnias e toda sorte de injustiças, tendo de enfrentar muitos infortúnio. A que o senhor atribui isto? O senhor já passou por esse tipo de situação.

Frater Velado - Sim, já passei muitas vezes, mas sempre tudo foi superado com o auxílio dos Mestres Cósmicos. Não há adversidade ou provação que resista a dez minutos de oração sincera, isto é, de real harmonização com a Força. Também é preciso notar que ser agredido ou incensado pouca diferença faz para quem se empenha nos trabalhos da Grande Obra, porque nesse trabalho não se está em busca de benesses ou de algum tipo de reconhecimento. Trata-se de um trabalho estritamente impessoal, no qual se perde a noção de personalidade, mesmo que se tenha de apor o nome em tudo para meros efeitos de identificação. É natural que os operários dessa grandiosa Obra sejam atacados, simplesmente porque existem forças e interesses contrários à sua concretização - e isso faz parte da Dualidade, que é muita mais ampla do que se possa imaginar. Muitos que pensam ser Iniciados julgam-se acima das polaridades e pensam que estão realmente acima do bem e do mal. Mas examine o próprio ciclo de expansão e contração do Cósmico, com tudo o que ele representa de concreto e de subjetivo, de visível ao homem e de invisível, e você perceberá o choque de dois universos distintos produzindo esse evento que os religiosos chamam de a Criação. Então, as forças contrárias estão sempre presentes e apenas não serão encontradas na vacuidade pregada pelo Budismo. É natural, portanto, que haja forças contrárias à Grande Obra, mesmo porque a Grande Obra representa antes de mais nada um salto na evolução dos universos como um todo. A Grande Obra não é algo que se resume a um manifesto e à formação de uma congregação em torno dela. É muito mais ampla, sua dimensão é sideral. Um dos principais modos de trabalho na Grande Obra é feito através da produção de ensaios, monografias e livros, ou seja, através da difusão de idéias através da palavra escrita. Esse esclarecimento muitas vezes desagrade tremendamente aos interesses de pessoas que estão se

beneficiando de algum tipo de não-esclarecimento e vivem de sugar os recursos de uma massa cega e desesperada, que busca soluções imediatas para seus problemas mentais e físicos relacionados com a vivência circunscrita à Sociedade de Consumo. Surgem, então as perseguições de todos os tipos, que não poupam nem a memória dos mortos. O Fundador do Zoroastrismo, Jesus de Nazaré e Ghandi foram assassinados - e todo o que eles pregavam era apenas a paz entre os homens de boa vontade. Ora, isso simplesmente desagradou profundamente aos senhores da guerra, que sempre existiram e atuam na Terra desde muito antes da Revolução Industrial. Assim é natural que os místicos sofram perseguições. Max Heindel, Irmão Leigo da Ordem Rosacruz foi achincalhado ainda em vida. Hoje em dia, vê-se pela Internet páginas e mais páginas caluniando pessoas e organizações empenhadas em atividades místicas. Essas páginas, esses sites, são o hobby de pessoas doentes, que precisam se tratar. Recentemente a Ordem de Maat me informou sobre um site que ataca e difama a Maçonaria e todas as formas de esoterismo, sendo a obra de um maluco que se arvora em marketeiro do Talmud de Jmmanuel. Existem dezenas de manifestações de insanidade desse tipo poluindo a Internet. Sou totalmente contra a censura mas acho que moderadores de listas de discussão têm o direito de podar divulgações de sites desse tipo, porque se resumem à destilação pura e simples de baixo astral como expressão de uma revolta indiscriminada contra tudo e contra todos.

Kanefer Anpu - O senhor acredita que a discussão de temas de metafísica em comunidades virtuais possa resultar em algum tipo de evolução espiritual para quem participa disso? Essa participação pode servir para algo que não seja apenas passar tempo?

Frater Velado - Creio que a discussão for feita em alto nível e por pessoas realmente preparadas pode resultar em muitos esclarecimentos que possam levar, de alguma forma, à abertura de portas mentais. O grande problema, porém, é: quantos grupos desse tipo você conhece que estejam ao alcance de todos os internautas? São muito poucos e a maioria deles requer conhecimento de Inglês. A United Communities of Spirit (UCS), da qual sou membro há alguns anos, coloca temas de alta metafísica para debates em alto nível. Quando a lista de discussões pertence a alguma Ordem ou Fraternidade é necessário que seja moderada, porque há ali pessoas que estão iniciando seus estudos, não estão ainda firmes em suas convicções, e poderiam ter suas crenças básicas abaladas por alguma postagem irresponsável. Vou dar um exemplo. Suponha que um neófito de uma Ordem

Rosacruz entre na lista de discussões desta e ali seja feito proselitismo do Satanismo, incluindo a revelação de que o Cristianismo é uma fraude. Existem na Internet páginas, ilustradas, afirmando que Jesus era usuário ritualístico de cannabis sativa e que a maconha era usada para fins de harmonização com o Espírito Santo. Nós sabemos que essas páginas foram produzidas em função dos interesses econômicos de empresas, inclusive uma Canadense, que comercializam legalmente a erva, que é chamada de ganja na religião Rastafari. Ora, uma Ordem R+C é baseada na figura do Cristo Cósmico, simbolizada pelo Cristo Jesus. Uma postagem proselitista em uma lista como a mencionada poderia parecer respaldada pela Ordem que a mantém, mesmo que contestada e debatida, e isso, de alguma forma, poderia prejudicar a caminhada de um buscador, através da desilusão por choque, pois somente muito mais adiante ele estaria preparado para lidar com tal assunto, não por ter sido submetido a lavagem cerebral ou por ter adquirido fé cega, mas, sim, por já ter adquirido a necessária abertura mental. Essa abertura propicia a visão ampla de um tema ou de um evento, não se limitando apenas a focar parte dele. Então penso que uma lista de discussões, de repente, pode ser perigosa, mas veja bem: o mundo é perigoso. Creio que os Mestres Cósmicos estão vigilantes e fornecem até algum tipo de orientação a moderadores, que eles podem seguir ou não, mesmo porque provavelmente nem sabem que estão sendo orientados e pensam que tiveram, digamos, uma intuição (o que acaba sendo verdade). Finalizando esse apanhado geral sobre listas acredito que podem ajudar na medida em que divulguem textos com conteúdo aproveitável, que façam pensar. A Internet é muito importante no contexto geral do trabalho para a Grande Obra.

NOTAS:

(1) Ler a respeito da Spira Legis (Espirais da Lei) no Site dos Iluminados de Khem: http://svmmvmbonvm.org/aum_muh.html

(2) Congregação monástica.

